



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – LICENCIATURA EM TEATRO

**O PAPEL DO PROFESSOR DE TEATRO NO MOVIMENTO CULTURAL DOS  
QUADRILHEIROS**

**WILISMAR ARAÚJO DA SILVA**

**Brasília/DF**

**2013**



**WILISMAR ARAÚJO DA SILVA**

**O PAPEL DO PROFESSOR DE TEATRO NO MOVIMENTO CULTURAL DOS  
QUADRILHEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Pró-licenciatura de Teatro da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Licenciadoem Teatro, sob orientação do Prof(a)MSc. Amanda Aguiar Ayres.

**Brasília/DF**

**2013**

**WILISMAR ARAÚJO DA SILVA**

**O PAPEL DO PROFESSOR DE TEATRO NO MOVIMENTO CULTURAL DOS  
QUADRILHEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB no Instituto de Artes-IdA no Programa Pró-licenciatura em Teatro como requisito para obtenção do título de Licenciado em Teatro sob a orientação do (a) Prof (a) ) MSc. Amanda Aguiar Ayres.

Brasília, **10** de Setembro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof(a) Orientador(a) e Titulação

---

Prof (a) e Titulação

---

Prof(a) e Titulação



## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho:

A minha ex-esposa que me incentivou muito, pelo seu apoio aos anos de estudos que me trouxeram até aqui e aos Mestres e Professores que tanto me auxiliaram, em especial a Professora Tutora Maria Cristina Silva e a Professora Msc. Amanda Ayres .

A minha mãe, por todo o seu apoio e carinho.

E a meu Pai e todos os meus irmãos, familiares e amigos, que sempre acreditaram no meu sucesso.



## **AGRADECIMENTOS**

Á Deus em primeiro lugar;

Aos meus amigos que me incentivaram e ajudaram nessa pesquisa;

Aos grupos de quadrilhas, em especial a Tengo Lengo;

Aos professores da Universidade de Brasília – Pro-Licenciatura em Teatro;

As pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram no percurso desse árduo caminho, em especial a Luciana Marques pelo carinho e dedicação, por aguentar o meu estresse.

## RESUMO

A presente pesquisa propõe investigar as relações de teatralidade e espetacularidade presentes na quadrilha Junina vista aqui como uma manifestação popular nas primeiras décadas do século XXI. Procuo investigar a importância da figura do professor de teatro para este movimento, buscando identificar os elementos que compõem a teatralidade em sua concepção, assim fazendo uma análise sobre possíveis relações presentes no movimento cultural dos quadrilheiros e o teatro.

### Abstract

This study aims to investigate the relations of theatricality and spectacle in Quadrille Dance in June seen here as an popular manifestation in the early decades of the twenty-first century. Searching for the importance of the drama teacher figure for this movement, seeking to identify the elements that compose the theatricality in its conception, making an analysis of possible relationships presents in the cultural movement of the quadrille dancers and the theater.

**Palavras-Chaves:** 1-Teatro, 2-Quadrilha Junina,3-Liga de Quadrilhas do Distrito Federal e Entorno,4-Quadrilheiros, 5-Movimentos Culturais, 6-Manifestação Popular.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ASCESO** – Associação Sócio Cultural e Esportiva do Setor “O”

**CONFEBRAQ**- Confederação Brasileira dos Quadrilheiros

**DF** –Distrito Federal

**FEQUAJU-GO** – Federação de Quadrilha Junina de Goiás

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**LINQ-DF/E** – Liga dos Quadrilheiros do Distrito Federal e Entorno

**ICSW** - Conferência Internacional de Bem Estar Social

**ONG** –Organização Não Governamental

**SESC** – Serviço Social do Comércio

**SESI** – Serviço Social da Indústria

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>CAPÍTULO I TEATRO E A QUADRILHA JUNINA</b>	12
1.1 Memorial	12
1.2 A Origem da Quadrilha Junina	15
1.3 A Festa Junina	16
<b>CAPÍTULO II O DESAFIO HERÓICO NA LUTA PELA PRESERVAÇÃO DA TRADIÇÃO DA CULTURA DA QUADRILHA</b>	17
2.2 A Liga Independente de Quadrilhas do Distrito Federal e Entorno – LINQ/DFE	17
2.2 A Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas - CONFEBRAQ	18
2.3 O Concurso Nacional de Quadrilhas	19
2.4 A Quadrilha Tengo Lengo	20
<b>CAPÍTULO III QUADRILHAS JUNINAS, SUAS RELAÇÕES COM OS ELEMENTOS ESPETACULARES E COMO REFERÊNCIA PARA O TRABALHO DO PROFESSOR DE TEATRO.</b>	23
3.1 A Quadrilha Junina e sua Relação com o Teatro	23
3.2 Elementos Cênicos na Quadrilha Junina	27
3.3 A Quadrilha Junina como Referência para o Professor de Teatro	29
<b>RESULTADOS E REFLEXÕES</b>	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	32
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	35
<b>SITES PESQUISADOS</b>	36
<b>ANEXO I</b>	37
<b>ANEXO II</b>	38

## INTRODUÇÃO

Neste Trabalho irei fazer um diálogo sobre a quadrilha junina e a sua relação com a teatralidade, analisando os elementos de espetacularidade presente nesta manifestação cultural.

No primeiro capítulo discutiremos a origem da quadrilha junina e a sua trajetória até os dias atuais. Também faço uma breve reflexão sobre a festa junina e sua relação com a história da formação cultural brasileira.

No segundo capítulo será abordado a luta dos quadrilheiros em manter essa tradição viva, faço uma breve apresentação de como esses jovens se esforçam para manter acesa a paixão pela dança e pela tradição nordestina.

No terceiro capítulo apresentamos as contribuições do professor de teatro para o processo de criação da quadrilha no grupo Tengo Lengo. Esse trabalho envolve “composição, realização, recepção e produção” - etapas do processo criativo definidas por MOTA (2011) – ou seja, é desenvolvido desde a concepção do espetáculo ao compartilhamento com os espectadores. Cada elemento que compõe o processo de criação de um grupo de quadrilha visa à apresentação de um espetáculo para o público, visto por essa ótica é que concebemos a relação entre duas linguagens artísticas: a dança e o teatro. Assim, é possível perceber a presença do enredo, da narrativa, da interpretação de personagens e do público que assiste ao espetáculo preparado por um coletivo de artistas populares.

## **CAPITULO I A QUADRILHA JUNINA E O TEATRO**

### **1.1 MEMORIAL**

As manifestações artísticas possuem um valor simbólico muito marcante no seio de uma sociedade, delas podemos resumir as principais características de uma comunidade observada, identificar seus costumes, suas crenças, sua história, enfim todos os traços que a constituíram.

Desde minha adolescência eu me envolvi com as diferentes manifestações artísticas de minha cidade, participando como dançarino em quadrilhas ensaiadas para a quermesse da igreja, posteriormente na fundação de um grupo de teatro da paróquia, no qual comecei a me profissionalizar na área, fazendo oficinas com diretores de renome no Distrito Federal, como Paulinho Rapadura e Plínio Mosca, chegando a apresentar uma peça de Brecht, “A Exceção e a Regra”, sob a direção de Plínio Mosca na 32ª Conferência Internacional de Bem Estar Social do ICSW- a 4ª Conferência do Milênio. Apresentar para um público tão diversificado fez com que nascesse em mim o sentimento de busca de aperfeiçoamento na minha formação como ator, sem contar o sentimento que acalentava o meu ego sendo aplaudido por pessoas de vários países. Assim prestei o vestibular para o curso de Teatro a distância da UnB pelo Programa Pró-Licenciatura. Concomitantemente a esse processo entrei em um grupo de teatro denominado Blefart's, sob a direção de Gilson Mont Blanc. Essa foi uma experiência muito enriquecedora, onde pude conhecer atores brasileiros que compartilhavam os mesmos objetivos. Durante um ano e meio fizemos algumas apresentações, nos inscrevemos em alguns concursos culturais como o Esquete Show do Sesc, no qual tive a honra de ficar em Segundo Lugar como melhor ator, por aclamação popular, sendo muito bem avaliado pela diretora Catarina Acioli.

Com alguma bagagem no meu currículo e conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura em Teatro, dou início ao trabalho de professor de interpretação em um grupo de quadrilheiros do Setor “O”, me envolvendo com a Liga Independente de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e

Entorno – LIQUIDFE. Cada etapa do concurso de quadrilhas da Liga conta com um público rotativo que gira em torno de 20 mil espectadores.

A minha participação no grupo se dá numa relação de professor/aluno, sou membro da diretoria da ong mantenedora do grupo Tengo Lengo, a ASCESO (Associação Sócio Cultural e Esportiva do Setor O), como estou em processo de formação na área de licenciatura em teatro o presidente do grupo e alguns membros me convidaram para dar aulas de interpretação. A partir da minha experiência como professor deste grupo de quadrilha é que surgiu a necessidade de investigar as contribuições do professor de teatro no processo de formação dos membros e o impacto dessa formação na vida cotidiana de cada um. No princípio confesso que me senti um pouco inseguro com a situação, pois iria vivenciar uma realidade muito diferente da realidade escolar, aonde temos o suporte do estado para poder ministrar as aulas de teatro, um desafio muito enriquecedor. O grupo ensaiava em uma quadra de esporte descoberta, situada ao lado do centro de ensino médio 09 de Ceilândia, localizada no bairro Setor “O”. A pouca, para não dizer a ausência de estrutura foi muito marcante nos primeiros dias de aulas, mas ao passar dos dias, fizemos uma comissão e começamos a negociar com o diretor da escola para que pudéssemos fazer uma parceria entre o grupo de quadrilha e a escola, esse processo se iniciou no segundo semestre de 2010. Mostramos os benefícios que a participação dos alunos poderiam trazer para a escola e para a vida pessoal de cada membro envolvido, o que resultou em uma parceria que vigora até os dias atuais. A direção da escola sede o espaço para o grupo ensaiar e incentiva um trabalho multidisciplinar, onde os alunos que participam da quadrilha recebem pontos nas disciplinas de educação física, artes e literatura, em contrapartida o grupo se apresenta na festa junina da escola e assume o compromisso de seguir as regras estabelecidas pela direção.

## **1.2 A ORIGEM DA QUADRILHA JUNINA**

A quadrilha é uma dança de origem européia, originada na Inglaterra por volta dos séculos XIII e XIV, com a guerra dos 100 anos entre a França e a Inglaterra. Essa manifestação cultural fora transferida para a França, que a levou para os salões palacianos, tornando-a uma dança nobre, e assim sendo

espalhada pela Europa. Na França a Quadrilha era dançada em cinco partes, em compassos que variavam de 6/8 a 2/4, dependendo da parte que estava sendo dançada. O seu término era sempre em um galope, atravessando o salão, cena esta, vista inúmeras vezes em filmes da época como o Conde de Monte Cristo, O homem da Máscara de Ferro, novelas como Que Rei Sou Eu?, entre outras inúmeras produções artísticas. Chegando às cortes portuguesas com o nome de contradança e trazida para o Brasil durante o período colonial, a contradança originou-se do francês, *contre dance*, que se popularizou no Brasil com o nome de Quadrilha<sup>1</sup> de acordo com Leal:

Diante das elucidações conceituais apresento as características da Quadrilha Tradicional Roceira: coreografia era baseada no contexto rural; era composta pelos passos tradicionais, mas já apresentava algumas introduções de movimentos de danças populares; os desenhos espaciais eram simples, (círculos, fileiras e colunas); os pares de casais eram fixos; o ritmo da coreografia já apresentava pequena dinâmica; a vassoura era o único objeto cênico da dança; a coreografia era composta em quatro partes”. (Leal, 2004, p.52)

Há também uma lenda sobre a origem da quadrilha que envolve elementos religiosos: dizem que, quando Nossa Senhora estava grávida de Jesus, foi visitar a sua prima Isabel, que também esperava João Batista. A Virgem Maria perguntou à prima que sinal ela lhe daria quando nascesse o seu filho (São João); respondeu Isabel que mandaria plantar naquele morro um mastro bem alto, com uma boneca e muitas flores lá em cima e acenderia uma grande fogueira. Passados uns tempos, quando Nossa Senhora viu a fogueira e o mastro, foi visitar a prima e o menino recém-nascido. Quando João Batista ficou mocinho, inventou uma dança, marcada por ele (marcador), em que todos dançavam animadamente. Nascia assim a quadrilha.

---

<sup>1</sup>A quadrilha chegou até nós com o nome de *pas de dance*, contradança de salão da corte francesa. (LÉLIS, 2004, p. 48).

São João fez isso para desviar as pessoas que iam assistir às comemorações das conquistas das guerras, das colheitas, quando se sacrificavam vários escravos. É por isso que as quadrilhas são dançadas na véspera do Dia de São João, 24 de junho, assim como são levantados mastros e acendidas fogueiras. (ORTENCIO, 2004, p. 78-79.).

### **1.3 A FESTA JUNINA**

A festa junina é uma celebração tradicional brasileira que ocorre no mês de junho, historicamente relacionada a com a festa pagã do solstício de verão, realizadas nos países europeus, celebrada no dia 24 de junho, no calendário Juliano (pré-gregoriano), cristianizado durante a Idade Média como festa de São João festejando três importantes santos católicos: São João (24 de junho), São Pedro (29 de junho) e Santo Antônio (13 de junho). Em Portugal, estas festas são conhecidas pelo nome de Santos Populares e correspondem a diferentes feriados municipais: Santo António, em Lisboa, São João, no Porto e em Braga.

Recebeu o nome de *junina* (chamada inicialmente de *joanina*, de São João), segundo alguns historiadores, porque teve origem nos países católicos europeus e era uma homenagem a São João, que comemorava normalmente sua festa em junho. A festa foi trazida para o Brasil pelos portugueses e logo foi incorporada aos costumes dos povos indígenas e negros. A festa mais tradicional é a de *São João*, a qual é típica na Região Nordeste do Brasil. Por ser uma região árida, o Nordeste agradece anualmente a São Pedro e, claro, a São João, pelas chuvas caídas nas lavouras. Em razão da época propícia para a colheita do milho, as comidas feitas de milho integram a tradição, como a canjica e a pamonha.

Atualmente, os festejos ocorridos em cidades pólos do Nordeste dão impulso à economia local. Citem-se, como exemplo, Caruaru, em Pernambuco; Campina Grande, na Paraíba; e Maceió, em Alagoas disputam a fama de maior São João. Hoje na disputa encontra-se também a cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte, que vem aumentando a cada ano sua Festa na Rua. As festas juninas podem ser divididas em dois tipos distintos: as festas da Região Nordeste e as festas do Brasil caipira, ou seja, nos estados de São Paulo, Paraná (norte), Minas Gerais (sobretudo na parte sul) e Goiás.

## **CAPITULO II**

### **2.1 A LIGA INDEPENDENTE DE QUADRILHAS DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO – LINQ/DFE**

A Liga Independente de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno – LINQ/DFE foi criada em abril de 2000, pela necessidade dos quadrilheiros em ter uma entidade que os representassem junto às autoridades constituídas. No mesmo processo se criou também a Confederação Brasileira das Entidades de Quadrilhas Juninas, que organiza o movimento em nível nacional. A LINQ/DFE tem hoje 54 quadrilhas filiadas, com uma média de 60 participantes cada. “O público comparece massivamente às apresentações. Aqui as quadrilhas são tão importantes que dão inclusive sustentação humana e artística às próprias escolas de samba”, argumenta Gilberto Alves, diretor da liga.

Cresce a afirmativa de que ‘as quadrilhas juninas estão para o Distrito Federal como estão as escolas de samba para o Rio de Janeiro’. Aqui elas têm grande papel na inclusão social. A maioria das cidades do DF e Entorno são carentes de políticas públicas voltadas à cultura e lazer. Então esses grupos surgem como alternativa para a juventude que se envolve com pesquisas e ensaios da cultura popular brasileira, também se mostrando uma boa alternativa para incentivar os jovens a se interessarem pela pesquisa acadêmica, pois uma vez que os grupos estão cada dia se profissionalizando e o concurso cada vez mais disputado, a concorrência entre os grupos participantes levam seus organizadores a se dedicarem em criar uma temática cada vez mais rica em detalhes e criatividade.

Na Liga existem quadrilhas temáticas e tradicionais. As quadrilhas temáticas já encenaram histórias como a de Antônio Conselheiro, Lampião, Jacó, o sonho de um mestre bonequeiro entre outros temas. Cada grupo escolhe a sua própria temática, é de livre escolha, geralmente é escolhido um tema em que os membros se identificam, de acordo com a experiência de vida e origem familiar.

Elas representam obras literárias como 'O Pagador de Promessa' e 'Grande Sertões e Veredas'. Revivem ciclos econômicos como o da cana-de-açúcar, café, muares. Gerando assim, uma demanda de trabalho para professores de teatro, pesquisadores, figurinistas, cenógrafos, coreógrafos, bailarinos e músicos. Os gastos no processo de criação são muito onerosos, pois grande parte da Liga é contingenciada por jovens e adolescentes e muitos ainda não possuem renda fixa, ficando os gastos a cargo de uma diretoria geralmente composta por 13 pessoas de cada Quadrilha, gastos estes que giram em torno de R\$ 6 mil reais anuais, sem contar o traslado para as apresentações, que geralmente ocorrem em várias cidades de Distrito Federal e Entorno, pois o concurso é realizado em forma de etapas e vai da 1ª à 5ª etapa e para ser consagrado campeão o grupo de quadrilha tem que alcançar a pontuação máxima entre os concorrentes. O concurso também é dividido em módulos, onde a elite dos grupos compõe o módulo A, os grupos que não se saíram muito bem nas edições anteriores compõem o módulo B e os grupos que apresentaram uma maior deficiência em suas apresentações acabam por compondo o módulo C. Há também uma diferenciação na premiação de cada módulo, quanto maior a qualidade das apresentações melhor é o prêmio para o grupo vencedor.

## **2.2 A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ENTIDADES DE QUADRILHAS JUNINAS-CONFEBRAQ**

A Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas (CONFEBRAQ) fundada em 22 de fevereiro de 2002 é uma entidade social cultural de utilidade pública, sem fins lucrativos, políticos, distinção de nacionalidade, cor, raça, religião e credos. E que se destina à execução de atividades culturais, folclóricas, tradicionais, sociais e desportivas. Constituída sem limites de prazo para a sua duração, e regida por estatuto e legislação específica aprovada em assembléia geral convocada para este fim.

A Confebraq nasceu do sonho de diretores da Liga Independente das Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno (LINQ-DFE), na pessoa de Claudeci Martins, atual presidente da Confebraq, que entrou em contato com federações regionais já existentes para oficializar a fundação da confederação nacional em 2002. Entre as dificuldades de gestão estão a falta de recursos financeiros, a distância geográfica das entidades filiadas e as diferenças regionais e culturais encontradas em cada um dos 13 estados filiados.

Mesmo com todas as dificuldades a Confebraq vem avançando e em 2005, após realizar duas Mostras Nacionais de Quadrilhas em 2003 e 2004, conseguiu em parceria com o Sesi-DF, Rede Globo e LINQ-DFE realizar o 1º Concurso Nacional de Quadrilhas Juninas, já com um conhecimento das características da dança em cada região brasileira e um regulamento que buscava respeitar essas diferenças.

### 2.3 O CONCURSO NACIONAL DE QUADRILHAS

Em 2005 foi realizada a 1ª edição do Concurso Nacional de Quadrilhas Juninas com a organização da Confebraq, com a realização da competição realizou-se sonho antigo dos grupos de quadrilha organizados em todo país e mostrou o crescimento e profissionalização deste movimento cultural. A realização da primeira edição em 2005 foi possível graças à parceria firmada entre o Sesi-DF, Rede Globo Brasília e LINQ-DFE, que forneceu a estrutura já existente e utilizada no Concurso Regional de Quadrilhas do Distrito Federal desde 1994, além de disponibilizar quase R\$ 30.000,00 de premiação para dez grupos de nove estados brasileiros.<sup>2</sup>

A cidade sede da segunda edição realizada nos dias 05 e 06 de agosto de 2006 foi definida em votação, onde 12 estados filiados escolheram entre as três propostas apresentadas: Brasília (DF), Campina Grande (PB) e Rio Verde (GO). O projeto da cidade de Rio Verde em parceria com a Fequaju-Go com valor superior a R\$ 700.000,00 foi o escolhido pela maioria e garantiu o título de maior evento junino de todos os tempos na época.

Hoje já estamos na X Edição do Circuito de Quadrilhas, o circuito é dividido em 8 etapas e os grupos subdivididos em 3 módulos e ao todo hoje são filiados à Linq-DFE 36 grupos de quadrilheiros.

---

<sup>2</sup> 1º **Concurso Nacional de Quadrilhas**, disponível em:

<http://www.arraialdolago.com.br/quadrilhas.php>, acessado em 08 de Agosto de 2010 às 17:30.

## **2.4QUADRILHA TENGO LENGU**

Integrante da LINQ/DFE e da Confebraq, o grupo de quadrilhas Tengo Lengu, é um dos mais tradicionais de Brasília, Oriundos do Setor “O”, bairro da cidade de Ceilândia, A Tengo Lengu, foi o principal alvo da minha pesquisa, uma vez que sou professor de teatro do grupo.Foi através deles que fiquei conhecendo o fabuloso universo dos quadrilheiros, também pude vivenciar a epopéia de manter um grupo de quadrilha com todas as limitações de uma comunidade carente e com poucos recursos. Segundo relatos do marcador Fábio Dionísio, presidente do grupo, eles compram os materiais necessários para fazer as roupas dos dançarinos, depois precisam encontrar uma costureira que aceite fazer as roupas sob medida e que receba o pagamento em parcelas.Quando todos os dançarinos estão prontos para a apresentação, seguindo um duro trabalho de ensaios das coreografias, assim como de interpretação, que envolve elementos de teatralidade e espetacularidade, “Vale tudo para propiciar uma excelente apresentação ao público”, comenta o dançarino Danilo.Os ensaios são intensos, todos os dias de segunda a sexta, de meados do mês de Março até o final de agosto, há anos que os ensaios vão até o começo de novembro, sendo três horas por dia.Eles mantêm esse ritmo frenético, pois possuem o objetivo de ser campeões do módulo B este ano, assim poderão finalmente concorrer no módulo A, no próximo ano, o módulo onde os quadrilheiros com melhor desempenho concorrem ao prêmio mais pomposo. Eles fazem parte do grupo de quadrilheiros que optaram por um tema diferenciado do tradicional, o tema da Tengo Lengu é o Sonho de um Mestre Bonequeiro, e seus dançarinos reproduzem um musical de bonecos de pano, a leveza de seus passos é impressionante e transportam os espectadores a um mundo mágico, durante a apresentação. Tudo tem que ser bem cronometrado, meticulosamente ensaiado, tudo com o objetivo de agradar ao público e aos jurados do concurso. Minha experiência no grupo é um verdadeiro desafio, pois trabalhamos sem as mínimas condições para um bom exercício da pedagogia teatral, em primeiro lugar as aulas são ministradas em uma quadra de esporte que fica na 04/06 do Setor “O” sem o mínimo de estrutura, ao ar livre. Por este motivo muitos curiosos assistem as aulas o que deixa os alunos pouco a vontade para realizar os exercícios necessários para um bom desempenho.Nessa fase é trabalhado com os membros integrantes do

grupo exercícios de interação com o público, uma boa maneira é inserir nos ensaios jogos teatrais que possibilitem essa interação, é muito comum que os amigos e familiares dos brincantes assistam os ensaios o que nos possibilita fazer essa interação. Um bom exemplo é a proposta de que os brincantes improvisem uma encenação de acordo com as palavras que alguém da platéia vai falando, são palavras soltas, sem pré-determinação o objetivo é quebrar a timidez e estimular a criatividade de cada participante. Eu procuro trabalhar a expressão corporal dos alunos, propondo exercícios que visem melhorar o desempenho para a próxima etapa, a forma de trabalhar o corpo desses grupos eram feitas de maneira incorreta, sem um aquecimento adequado o que resultava em uma exaustão muscular aos integrantes. Primeiro Defini o porquê e para que finalidade era necessário desenvolver a oficina, incluindo a busca pela emancipação do sujeito e o desenvolvimento cultural dos jogadores, por meio do domínio da linguagem teatral numa perspectiva improvisacional ou lúdica. De acordo com Desgranges:

Jogos Improvisacionais: denominação genérica para aqueles exercícios teatrais em que um ou mais jogadores-atores executam uma cena de maneira improvisada, ou seja, sem ensaio. A cena pode ser improvisada a partir de uma breve combinação estabelecida pelos jogadores-atores, ou mesmo sem nenhuma combinação prévia, partindo-se de uma proposta dada pelo coordenador do processo. Os demais integrantes do grupo se colocam, geralmente, como jogadores-espectadores da cena apresentada. O exercício continua até que todos os integrantes do grupo apresentem as suas cenas. Normalmente, depois da apresentação das cenas, o grupo conversa e analisa a experiência". (DESGRANGES, 2006,p. 87)

Depois foi necessário considerar a duração e a execução da oficina, os graus de exposição, a complexidade, os elementos teatrais envolvidos no processo e quais as dificuldades que o grupo apresentou na execução dos jogos. Houve uma adequação ao público da oficina, apresentei as regras para

os jogos e busquei passá-las de forma clara. Uma dificuldade que enfrentei foi a de manter os participantes interessados, atentando-se ao tempo de execução de cada jogo, priorizando a segurança dos participantes, promovendo a interação do grupo, introduzindo estratégias para estimular aqueles que apresentarem resistência em participar da oficina e ratificando o caráter voluntário da participação dos envolvidos, conforme propõe a vídeo aula de jogos da disciplina Laboratório de Teatro 1, disponível no Módulo 7 de autoria do professor César Lignelli (2008).Essas atividades foram primordiais para o amadurecimento artístico do grupo, desenvolvendo nos integrantes um sentimento de autoconfiança e trabalhando a autoestima. Busco trabalhar no grupo elementos como interpretação, marcação, texto, direção e figurino.Cada componente do grupo traz em si uma bagagem que me permite identificar a sua aptidão e direcionar a melhor função que ele poderá exercer dentro do contexto da quadrilha. Em cada etapa os grupos participantes são avaliados por um corpo de jurados composto por 12 profissionais das artes cênicas, da música e da cultura popular.De acordo com a avaliação destes jurados, alguns focam na harmonia do casal de noivos, outros na técnica e no ritmo dos dançarinos e há também os que avaliam a marcação e a interpretação das personagens. Observando esses aspectos é que nos baseamos para planejar as aulas, trabalhamos a expressividade, interpretação de personagens, a gestualidade, o canto e a dança dos participantes, pois cada grupo trabalha um tema, cada tema é uma aula de história, de literatura e de arte.

O tema da Tengo Lengo é uma história de um mestre de bonecos de pano, saliento que o tema que é escolhido será sempre o mesmo, que dá vida a estes bonecos, então cada membro tem que dançar como se fossem bonecos de pano, a partir desse principio todo um trabalho é desenvolvido desde a confecção das roupas, até um estudo sobre o tema e a leitura da história dos bonecos que ganhou vida(o Pinóquio) por exemplo.Seus movimentos têm que ser leves e precisos, para levar o público a embarcar na fantasia, o cenário é composto pelo quadrado das quadrilhas enriquecido pelos elementos que caracterizam o tema, como caixas de bonecas confeccionadas pelos próprios alunos e uma armação de ferro que é coberta por um luxuoso lençol tecido em retalhos, de onde o grupo entra para fazer a apresentação e desaparece ao término da mesma.



## CAPITULO III

### 3.1 A QUADRILHA JUNINA E SUA RELAÇÃO COM O TEATRO

Apesar do reconhecimento do público, os quadrilheiros (assim são chamados os membros que compõem um grupo de quadrilha junina, seja como dançarino, animador ou apoio) possuem pouco ou nenhum incentivo para manter viva esta tradição. O presente trabalho faz uma análise da realidade vivenciada pelos membros do grupo de quadrilha Tengo Lengo, que compõe a Liga Independente de Quadrilhas do Distrito Federal e Entorno. O conceito de cultura hoje é compartilhado pelos estudiosos de diversas disciplinas, da sociologia, antropologia e história até a crítica literária. Para entendermos melhor o seu significado, faz-se necessário uma breve análise sobre a sua história, pois o sentido que tem hoje é um produto dessa mesma história.

Derivada da palavra latina *cultura*, segundo Thompsom (1995) o conceito está presente em muitos idiomas europeus e preservava algo do sentido original, que significava, fundamentalmente, o cultivo ou o cuidado de alguma coisa, tal como grãos ou animais. Do início do século do XVI em diante, este sentido original foi estendido da esfera agrícola para o processo do desenvolvimento humano, do cultivo de grãos para o cultivo da mente. A Cultura como significante de um processo geral ou um produto deste processo, apareceu primeiramente na França e na Inglaterra no fim do século XVIII. Já no início do século XIX, o seu significante passou a ser um sinônimo, ou em alguns casos um contraste, à palavra “civilização”. Na Alemanha, França e Inglaterra as duas palavras eram contrastadas, a primeira usada mais para referir-se aos produtos intelectuais, artísticos e espirituais nos quais se expressavam a individualidade e a criatividade das pessoas e a segunda associada com polidez e refinamento das maneiras, um processo progressivo de desenvolvimento humano. O conceito de cultura no final do século XVIII e início do XIX e para os filósofos e historiadores alemães pode ser descrito como a “concepção clássica”, definida como: *cultura é o processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas, um processo*

*facilitado pela assimilação de trabalhos acadêmicos e artísticos e ligado ao caráter progressista da era moderna.*<sup>3</sup>

A concepção clássica de cultura fora desvencilhada de algumas de suas conotações etnocêntricas, no final do século XIX, com a incorporação do conceito de cultura à nova disciplina que surgia – a antropologia. O estudo da cultura deixou de ser tão ligado ao enobrecimento da mente e do espírito na Europa e mais ligado à elucidação dos costumes, práticas e crenças de outras sociedades que não as européias. Uma *concepção descritiva de cultura* pode ser rastreada nos escritos dos historiadores culturais do século XIX interessados na descrição etnográfica de sociedades não-européias: *a cultura de um grupo ou sociedade é o conjunto de crenças, costumes, idéias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade*<sup>4</sup>.

Um conceito que veio contrapor-se a concepção descritiva, no contexto da antropologia, foi a *concepção simbólica da cultura* na década de 1940: *cultura é o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos se comunicam e partilham suas experiências, concepções e crenças*. A partir de uma simbiose destas duas concepções formulou-se o conceito de *concepção estrutural de cultura, que hoje conhecemos*, onde os fenômenos culturais podem ser entendidos como formas simbólicas em contextos estruturados, e a análise cultural pode ser pensada como o estudo da constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas.

O espetáculo teatral é concebido com o objetivo de oferecer ao público uma experiência mágica, encantar o espectador com uma história bem elaborada a ponto de quem assiste possa acreditar que aquilo que lhe é apresentado é perfeitamente possível. A Quadrilha Junina apresenta elementos espetaculares aos quais é possível observar a presença de teatralidade nessa

---

<sup>3</sup>Doutrina apresentada no "Meio de ouro", escrita pelo neto de Confúcio - Esta passagem figura em um dos Quatro livros confucianos. Disponível em: <http://anselmo-picardi.blogspot.com/2009/02/o-que-e-cultura-no-pensamento-chines.html> acessado às 17:25 do dia 08/08/2010.

<sup>4</sup>Cultura um conceito antropológico. (LARAIA, 2004, p. 25).

manifestação da cultura popular. O processo de criação envolve as quatro etapas propostas por MOTA (2011): Composição, realização, recepção e produção. Pressupõe-se, assim, um trabalho de pesquisa que envolve uma narrativa, a confecção de elementos de cena, a representação, a criação de uma cenografia, entre outros elementos que compõem o aspecto de teatralidade das apresentações dos grupos de quadrilheiros, o que aproxima esta manifestação cultural ao trabalho do professor de teatro. Os ensaios ocorrem periodicamente, o que possibilita a criação de uma coreografia original, assim como a construção de cada personagem da quadrilha, tudo isso com o objetivo de se preparar para o momento de encontro com o público. O Público, outro elemento fundamental para as apresentações das quadrilhas juninas, prestigia os grupos e se torna torcida de um determinado grupo passando a acompanhar suas apresentações e motivando-os a buscar novas técnicas de apresentação, o que culminou no convite para ministrar aulas de interpretação teatral. Ao viver a experiência de ministrar aulas de teatro para alguns grupos de quadrilha pude observar um forte envolvimento dos espectadores diante da grandiosidade do espetáculo que lhe é apresentado. A construção dos personagens é feita de forma coletiva, de uma forma que todos possam dar a sua contribuição no processo, a cenografia é feita de maneira artesanal e de acordo com a capacidade de cada grupo, o figurino é um dos aspectos que mais importantes para os quadrilheiros, por isso nesse aspecto eles investem pesado, fica a cargo de uma costureira profissional e a confecção de cada figurino fica sob a supervisão do presidente do grupo, a expressão corporal conta muito em uma apresentação de quadrilha, pois é item de avaliação, por isso a necessidade de se trabalhar muito bem esse aspecto. O trabalho com os grupos de quadrilhas busca entre outros objetivos fortalecer o entrosamento entre os membros componentes, pois a harmonia também é um item de avaliação.

Segundo Laraia, o indivíduo não age diferente de acordo com o gênero de cada um e suas diferenças hormonais, mas sim em decorrência da educação recebida por cada um. Ele também chama a atenção para o fato dos seres humanos se preocuparem com as diferenças comportamentais existentes entre os povos, numa tentativa de explicar tais diversidades pela

análise de diferentes ambientes físicos, para ele tais explicações seriam um equívoco. Essa afirmativa observa-se na diversidade com que cada grupo se desenvolve para elaborar suas apresentações e assim disputar o tão sonhado primeiro lugar no concurso. Já Ribeiro, em seu trabalho de pesquisa, “Nos Arraiais das Memórias” (2010) sobre o movimento de quadrilheiros de Recife, faz uma minuciosa pesquisa sobre essa manifestação cultural que toma conta de todos no período de Junho a Agosto em nosso país. Ele faz uma pesquisa sobre os aspectos epistemológico das tradições de seu estado, fazendo um levantamento de cada grupo de quadrilha existente, em um trabalho de catalogar os grupos existentes e por esse motivo esse material serviu de suporte e auxílio para a presente pesquisa de conclusão de curso. O autor propõe uma pesquisa mais ampla que contou com o suporte da secretaria de cultura de Recife, desenvolvendo assim uma pesquisa oficial, reconhecida pelas autoridades locais:

O patrimônio cultural é resultante de um processo acumulativo, de conhecimentos e experiências adquiridas por numerosas gerações ao longo do tempo. Inovações e intervenções decorrem da manipulação adequada e criativa desse patrimônio, não apenas da ação isolada de um gênio individual. (MAKL, 2008, p.38).

Nesse trabalho de pesquisa é possível verificar como se dá um processo de formação de um patrimônio cultural, de maneira natural e sem pretensões, um grupo de jovens iniciam um trabalho de criação artística que aos poucos vai tomando corpo de uma tradição no seio da sociedade em que vivem, uma brincadeira que toma aspecto de seriedade à medida que eles vão se apaixonando pelo ato de fazer arte. Cada dia esses brincantes vão tomando gosto pela arte e nasce assim a necessidade de se aperfeiçoarem em suas atividades, um processo que resulta na formação de uma identidade cultural e artística.

### 3.2 Elementos Cênicos na Quadrilha Junina

Ao realizar uma entrevista com os membros do grupo de quadrilha Tengo Lengo foi possível identificar elementos de destaque para a nossa pesquisa. Primeiro, o grupo sentiu a necessidade de convidar um professor de teatro para poder melhorar as técnicas de interpretação dos membros, uma vez que passou a ser um item de avaliação dos jurados, além do carisma e harmonia dos noivos, a marcação e o tema. O período de ensaio é exaustivo de 4 á 5 meses. Há um ditado no meio dos quadrilheiros que diz: “Dançar quadrilha é para quem gosta e não para quem acha bonito”, segundo relata a dançarina Luciana Marques do grupo de quadrilhas Mexe, Mexe. “Existem alguns critérios para se integrar a um grupo de quadrilha junina como, por exemplo, idade mínima de 14 anos, gostar da cultura dos quadrilheiros, autorização dos pais quando o dançarino é menor e manter suas notas na escola, avalia o marcador Fábio Dioniso, presidente do grupo de quadrilhas Tengo Lengo.

Um aspecto de destaque que propõe a relação entre a quadrilha e o fazer teatral é a presença de uma narrativa, cada grupo precisa elaborar um tema, no caso da Tengo Lengo, o objeto da pesquisa é o Sonho de um Mestre Bonequeiro. Inspirado na história de Gepeto, um velho entalhador de bonecos do livro de Carlo Collodi, onde os bonecos feitos por este mestre, (que é o marcador da quadrilha) tomam vida e realizam um espetáculo mágico para o público. O marcador é um membro muito importante nesse universo, pois ele é quem dará o ritmo aos brincantes durante toda a apresentação. Outro elemento muito valorizado é a construção da narrativa, ou seja, a elaboração da história a ser contada, avaliada passo a passo, como um roteiro de uma peça. O estudo desta manifestação popular contribui para a nossa compreensão do conceito de cultura no universo popular, segundo Veloso:

*É esta fundamentação teórica a responsável por todo um conjunto de argumentos que, conforme propõe a etnocenologia, em seu permanente combate a qualquer forma de apartação, coloca no mesmo nível de importância para os estudos das práticas e comportamentos humanos espetaculares organizados, tanto as chamadas artes eruditas quanto as manifestações incluídas no campo daquilo que se convencionou chamar de cultura popular, base para as formulações*

*estéticas vistas no evento das folias. (Veloso, 2009)*

*Segundo Bião estas experiências não podem ser descartadas pelos acadêmicos, pois nos servem de suporte teórico da etnocenologia:*

“A experiência e a expressão dos artistas, provenientes das mais diversas formas de espetáculo, singulares e distintas nas culturas as mais diversas, somadas à experiência de sistematização de processos de trabalho, dos encenadores, atores, coreógrafos, dançarinos e outros artistas do espetáculo, que convivem, em seu cotidiano, com o ambiente acadêmico, servem de suporte para a constituição do horizonte teórico da etnocenologia.”  
(Bião, 1999)

Não pretendo me aprofundar no conceito de etnocenologia, mesmo porque o foco da pesquisa é a espetacularidade e a teatralidade nas apresentações dos grupos de quadrilhas. As aulas de teatro contribuem no desempenho de cada quadrilheiro tanto na hora de desenvolver a narrativa, quanto no momento da apresentação dos grupos, pois trabalha o desenvolvimento interpessoal de cada integrante do grupo, que chamarei aqui, me apropriando de um termo utilizado pelo professor do curso de Pró-Licenciatura Graça Veloso, de brincantes. Para compor um grupo de quadrilheiros é necessário reunir pessoas com habilidades artísticas diversificadas, são necessários escritores, dançarinos, músicos, técnicos em áudio e vídeo, diretores, figurinistas, coreógrafos e iluminadores entre outros. A quadrilha se configura como uma manifestação cultural muito rica e complexa que envolve muitas pessoas da comunidade apresentando características culturais de uma determinada região.

### **3.3 A Quadrilha Junina como Referência para o Professor de Teatro**

A relação entre a quadrilha e a escola se dá na esfera cultural, ambas ensinam o amor à cultura e às artes, mas também pode-se ampliar essa relação fazendo uma parceria, como a proposta pelo presidente da Tengo Lengo com o diretor do centro de ensino médio 09 de Ceilandia. Eles acordaram que os alunos da escola que fizessem parte do grupo de quadrilha pudessem ganhar notas nas disciplinas de artes e educação física, desde que estes fizessem apresentação na festa junina da escola e melhorassem o seu desempenho nas salas de aulas. O teatro também oferece uma oportunidade aos brincantes melhorarem a sua relação interpessoal, pois facilita o trabalho em grupo e trabalha a timidez de cada indivíduo, melhorando a sua oratória, seu posicionamento em relação a diversas situações e principalmente o relacionamento com o outro. A experiência de conviver com os quadrilheiros é um desafio para o professor de teatro, além de representar uma experiência que enriquece o currículo como educador, pois nos possibilita entrar em um universo diferente da sala de aula. Nos grupos de quadrilhas trabalhamos diretamente com os alunos e com suas famílias, o contato é mais intenso e a ausência de uma estrutura formal nos lança questões não tão explícitas no ambiente escolar, nos deparamos, assim, com realidades, muitas vezes, conflitantes.

Questões familiares surgem, conflitos de gerações, questão como cigarro e álcool são mais intensas e o que é agravado pelo fato de que neste ambiente nos despimos da figura de autoridade e passamos a integrar o grupo, o que nos exige um jogo de cintura maior, para saber lidar com tais situações e repensar o processo de ensino-aprendizagem, como diz Masseto.

O conceito de ensinar está mais diretamente ligado a um sujeito (que é o professor) que, por suas ações, transmite conhecimentos e experiências ao aluno que tem por obrigação receber, absorver e reproduzir as informações recebidas. O conceito de aprender está ligado mais diretamente ao sujeito (que é o aprendiz) que, por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire

informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, políticas, muda comportamentos, transfere aprendizagens, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade e capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos sob diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas. Numa palavra, o aprendiz cresce e desenvolve-se. E o professor, como fica nesse processo? Desaparece? Absolutamente. Tem oportunidade de realizar seu verdadeiro papel: o de mediado entre o aluno e sua aprendizagem, o facilitador, o incentivador e motivador dessa aprendizagem. (MASETTO, 2000, p. 139-140).

Masetto faz uma análise do papel que o professor desempenha no processo de ensino-aprendizagem, o de norteador, indicar ao aluno o caminho a seguir na sua busca pelo conhecimento e pelo aperfeiçoamento sociocultural.

### **Resultados e Reflexões**

Foram realizados entrevistas com os participantes, uma amostragem de 15% dos membros, o grupo é composto de 60 participantes entre dançarinos, apoiadores, o marcador, o professor de teatro e o presidente do grupo. A partir dos depoimentos foi possível observar que há muitas interferências na vida dos quadrilheiros, resultante do tempo de dedicação que cada um dispensa a este estilo de vida, embora ajude nas relações interpessoais e no trabalho coletivo, essa escolha traz também muitos sacrifícios. A dificuldade de conciliar o tempo dedicado aos ensaios e aos estudos é uma problemática a ser discutida, fato esse que faz com que muitos pais não aprovem a decisão de se tornar membro de um grupo de quadrilhas, além de ensaios exaustivos durante a semana, há também as apresentações durante o fim de semana, há dias em que os grupos

se apresentam em três ou quatro lugares diferentes terminando às 03:00 horas da manhã. Existem pais que até incentivam a participação pelo gosto à cultura e pelo fato do movimento afastar os seus filhos das ruas e influenciar positivamente na vida pessoal de cada integrante. Contudo, existe uma polêmica a ser discutida no que se refere aos pontos positivos e negativos em fazer parte de um grupo de quadrilha. Um aspecto positivo é o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo, aprender que o individualismo é prejudicial quando o objetivo é coletivo, incentivar o indivíduo para se relacionar tanto em um ambiente social, como em um ambiente profissional e, segundo relatos dos próprios integrantes, a participação ajuda a melhorar a relação no ambiente familiar também. As aulas de teatro visaram trabalhar cada integrante do grupo de forma coletiva, como eles se relacionavam uns com os outros, e de forma individualizada, como enxergavam a si mesmos perante o grupo. A convivência em grupo passou a ser menos conflitante, foi introduzido no grupo um sentimento de união e tolerância as características individuais e coletivas.

“A procura pelas oficinas refletia a lacuna na cidade de espaços que promovessem esse tipo de atividade, indo de encontro aos desejos e necessidades dos quadrilheiros.” (Mario Ribeiro, 2010)

A quadrilha é uma referência que os alunos trazem desde a educação infantil, enquanto o teatro não faz parte do cotidiano da maioria das crianças, a quadrilha por outro lado é mais próxima da realidade deles, pois a maioria já dançou ou teve contato na infância. Podemos cruzar referências entre elementos da quadrilha com elementos do teatro, um bom exemplo, é o casal de noivos que seria para o teatro como os protagonistas da história, assim como o marcador seria uma espécie de narrador em determinados momentos, enfim, são inúmeras possibilidades que nós arte-educadores podemos nos apropriar para basear o nosso processo de ensino-aprendizagem, basta escolher a que melhor nos convém e mãos á obra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visa despertar na sociedade brasiliense e demais interessados a importância dos movimentos culturais realizados em Brasília, movimentos estes que devido a continuidade dos esforços empregados pelos participantes, já tornou-se tradicional nas comunidades de base e que hoje são consideradas importantes atrações nos principais eventos realizados na capital federal, no período que vai de junho até meados de setembro. É muito comum ver na mídia as chamadas para os concursos de quadrilhas, uma parceria muito forte foi formada pela rede globo de televisão e o SESC para promover essa manifestação que se tornou tão popular.

Mas ainda assim é pouco, visto que a organização dos grupos de quadrilhas é mais eficiente do que os de grupos de escolas de samba da região, que movimentam o comércio local e o mercado do turismo. Avalio que a secretaria de educação poderia se envolver diretamente no movimento dos quadrilheiros, oferecendo recursos para que os alunos integrantes dos grupos pudessem ser beneficiados, institucionalizando assim essa tradição. Um bom exemplo é o de adotar oficialmente a quadrilha como atividade extracurricular. Dessa maneira, os alunos poderiam ser beneficiados de diversas formas, assim sendo uma forma de combater a evasão escolar, implantando projetos que visem uma maior aproximação entre a cultura popular e a comunidade escolar, fazendo um link entre diversas disciplinas promovendo um projeto interdisciplinar. De acordo com a LDB:

“Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos.” (LDB, 1996)

Um professor de teatro pode contribuir de maneira significativa nos trabalhos desenvolvidos pelos grupos de quadrilhas juninas, uma vez que é uma manifestação cultural com elementos de teatralidade, o trabalho do professor de teatro vai além da sala de aula, ele reflete no cotidiano de cada aluno, em sua vida particular e também na vida profissional, enfim representa uma parcela significativa na formação do indivíduo. No grupo de quadrilha Tengo Lengo desenvolvi um trabalho que resultou em uma experiência enriquecedora e bastante motivadora no que tange ao processo de ensino-aprendizagem de um indivíduo, cada integrante do grupo foi afetado ao passar pela experiência, uns de maneira explícita e outros de maneira implícita, segundo relatos dos integrantes, as transformações romperam as barreiras do convívio com o grupo e refletiram em seus ambientes familiares, escolares e profissionais. A produção de cultura pode ser um excelente meio de envolver a comunidade, pois muitos pais se interessam quando os filhos desenvolvem uma atividade cultural, seja uma apresentação teatral, seja de dança ou música. É bom incentivar tais práticas no ambiente escolar e colher os bons frutos que provém destas atividades.

Uma vez conseguindo trazer os pais para o convívio escolar e conseqüentemente conquistando-os, pois ao ver seus filhos se empenhando para desenvolver uma apresentação e verdadeiramente se interessando por algo que os mantenha longe das ruas, a grande maioria dos pais sente-se aliviados e gratos pelo trabalho desenvolvido pelo grupo e assim tornam-se sensíveis às questões que envolvem o processo de formação destes grupos, suas dificuldades e limitações para desenvolver as atividades. Cabe a nós, arte-educadores, desenvolver atividades que incentivem os pais a prestigiarem seus filhos em suas criações, assim possibilitando a construção de uma atmosfera propícia para que eles se sintam inseridos no processo, acompanhando seus filhos numa fase muito importante de suas vidas.

O abuso de drogas vem crescendo cada vez mais nas últimas décadas, até ao ponto de ser considerando um problema de saúde pública. Esta situação vem acarretando à sociedade civil uma série de fatores que acabam por trazer um impacto social muito grande, tornando a vida nos grandes centros urbanos, assim como nas cidades de menor porte, um verdadeiro caos. Este caos se reflete no sistema de saúde pública, no sistema de segurança pública e

também no sistema de educação pública, só que este problema vem ultrapassando a barreira público/privado, sendo bastante comum verificar os mesmos efeitos em escolas e hospitais privados, pois a questão da drogadicção<sup>5</sup> transcende a barreira existente no sistema de classes sociais, não se intimida por questões de raça, cor, idade, classe social ou mesmo sequer opção sexual, sendo uma questão que deve ser debatida, pois atinge a todos. Uma fase muito delicada é a adolescência, pois estudos apontam que o primeiro contato com as drogas ocorrem durante essa fase, um dos fatores que são considerados de risco são as mudanças bruscas que o indivíduo passa durante a puberdade, sendo esta, a etapa mais vulnerável do desenvolvimento humano, pois conflitos de diversas naturezas afloram em um momento de labilidade emocional e extrema sensibilidade. Outro fator de risco é o desafio de transgredir as regras imposta aos adolescentes pelos adultos, a curiosidade aguçada e a pressão para ser aceito no grupo, são alguns dos fatores que levam o adolescente a buscar sua primeira experiência com as drogas, sejam elas lícitas e/ou ilícitas. Introduzo esse tema na minha monografia por considerar que o incentivo às práticas culturais é um meio bastante eficaz de combater esse mal que assola a sociedade.

Enfim, os benefícios de se trabalhar o aspecto teatral no mundo dos quadrilheiros são incontáveis e as possibilidades invariáveis, ao assistir uma apresentação podemos perceber sem muito esforço cada aspecto de teatralidade e a alegria que contagia a todos, tanto aqueles que se apresentam quanto aqueles que estão assistindo ao espetáculo nos levando á reflexão como arte-educadores das nuances por trás de cada grupo.

---

<sup>5</sup> Drogadicção = Adicção à drogas. A etimologia do vocábulo "adicção" remete ao latim. "Adicto" origina-se no particípio passado do verbo "addico", que significa "adjudicar" ou "designar". Este particípio é "addictum" e quer dizer o "adjudicado" ou "designado" - o "oferecido" ou "oferendado". Nos tempos da República Romana, "addictum" designava o homem que, para pagar uma dívida, se convertia em escravo por não dispor de outros recursos para cumprir o compromisso contraído. O substantivo "adicção" designa, em nossa língua, a inclinação ou o apego de alguém por alguma coisa. (Caldeira, Zelia Freire. **Drogas, Indivíduo e Família: Um estudo de relações singulares.** [ Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 1999. 81 p.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIÃO, Armindo, **Um trajeto, vários projetos**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo, Hucitec/Edições Mandacaru, 2006.
- Freire, Zelia. **Drogas, Indivíduo e Família: Um estudo de relações singulares**. [ Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 1999. 81 p.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- LEAL, Eleonora F. **Contando o Tempo: transformação, coreografia e modernidade no espetáculo da Quadrilha junina em Belém do Pará**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de PósGraduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Orientadora Profª Drª Eliana Silva.
- LÉLIS, Carmem. **São João - Manifestação de Fé, Celebração da Alegria**. Recife: 2004
- LIGNELLI, Cesar, PACHECO, Sulian Vieira. **Módulo 7: Laboratório de Teatrol: Video Aula:JogosTeatrais**.Brasília, LGE Editora, 2008.
- MAKL, Luis Ferreira. **Módulo 6: Antropoloia Cultural: Introdução ao Estudo do Homem: suas produções culturais do ritual ao teatro**.Brasília, LGE Editora, 2008.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: \_\_\_\_\_. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2000. 173p.
- ORTENCIO, Bariani. **Cartilha do Folclore Brasileiro**. 2. ed. rev. e aum. Goiânia: Editora da UFG, 2004.
- Graça, Jorge. **A Visita do Divino**, Thesaurus, Brasília:2009.
- Ribeiro, Mario. **Nos Arraiais da Memória: As quadrilhas Juninas escrevem diferentes histórias**, Recife:2010.

## SITES PESQUISADOS

**Anselmo Picardi**, disponível em: <http://anselmo-picardi.blogspot.com/2009/02/o-que-e-cultura-no-pensamento-chines.html> acessado em 08 de Agosto às 17:25.

1º **Concurso Nacional de Quadrilhas**, disponível em: <http://www.arraialdolago.com.br/quadrilhas.php>, acessado em 08 de Agosto de 2010 às 17:30.

Estatuto. In: **Confebraq**. Disponível em: <<http://www.confebraq.com.br>> Acesso em: 08 de agosto de 2010.

Festa junina. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Festa\\_junina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Festa_junina)> Acesso em: 08 de Agosto de 2010, às 09:30.

*LDB*. In: **MEC**. Disponível

em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf)> Acesso dia 06 de Agosto de 2013, às 14:35.

## ANEXO I



Concurso nacional de Quadrilhas 1



*...Inocente Duro e Besta*

Logo da Quadrilha Tengo Lengo 2



Integrantes da Quadrilha Tengo Lengo 3

## ANEXO II

### Roteiro de Entrevista com os membros do grupo

1 - O que motivou a procura de um professor de teatro para integrar a equipe?

- 2 - Quais os elementos mais importantes na avaliação dos jurados?
- 3 - Qual o período de ensaios?
- 4 - Há critérios para participar do grupo?
- 5 - quais as contribuições as aulas de teatro tem oferecido para o grupo?
- 6 - Qual a relação entre a Quadrilha e a escola?
- 7 - Quais outras contribuições você avalia que as aulas de teatro poderia trazer para o trabalho do grupo?
- 8 - Você avalia que o grupo tenha interferido na vida escolar? Como? Pode citar exemplos, observações?
- 9 - Como os seus pais lidam com essa escolha de vida?
- 10 - Você avalia que a participação no grupo mudou algo na sua vida? Se sim, o quê?